

# O que é a DESERTIFICAÇÃO ?



**Projecto DesertLinks**



**Framework 5 – União Europeia**



**Geografia e Planeamento Regional  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Nova de Lisboa**

# Desertificação



## O que é a Desertificação?

“...degradação do solo, da paisagem e do sistema bio-produtivo terrestre, em áreas áridas, semi-áridas e sub-húmidas, resultante de vários factores, incluindo as variações climáticas e as actividades humanas...”.

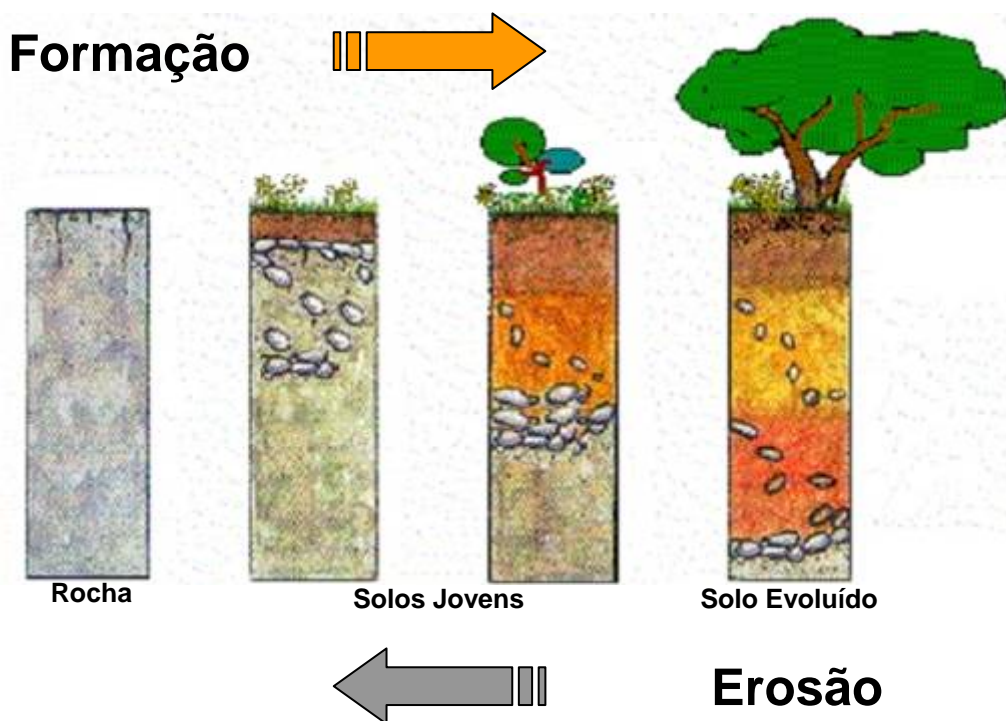
## Definição das Nações Unidas (1994)



O fenómeno da **Desertificação** tem sido erradamente confundido com o **Despovoamento**, que afecta grande parte do interior do País. No entanto, estes dois fenómenos podem estar relacionados. A perda de fertilidade dos solos acaba por levar ao declínio da agricultura, ao abandono da terra, e à emigração.

Portanto é essencial distinguir os dois fenómenos, para que seja possível aplicar medidas de combate, que dificultem o avanço da Desertificação.

Desertificação é uma perda progressiva da fertilidade do solo, pela destruição da sua estrutura e composição, o que não permite boas produções agrícolas, nem a existência de uma vegetação com variedade de espécies naturais.



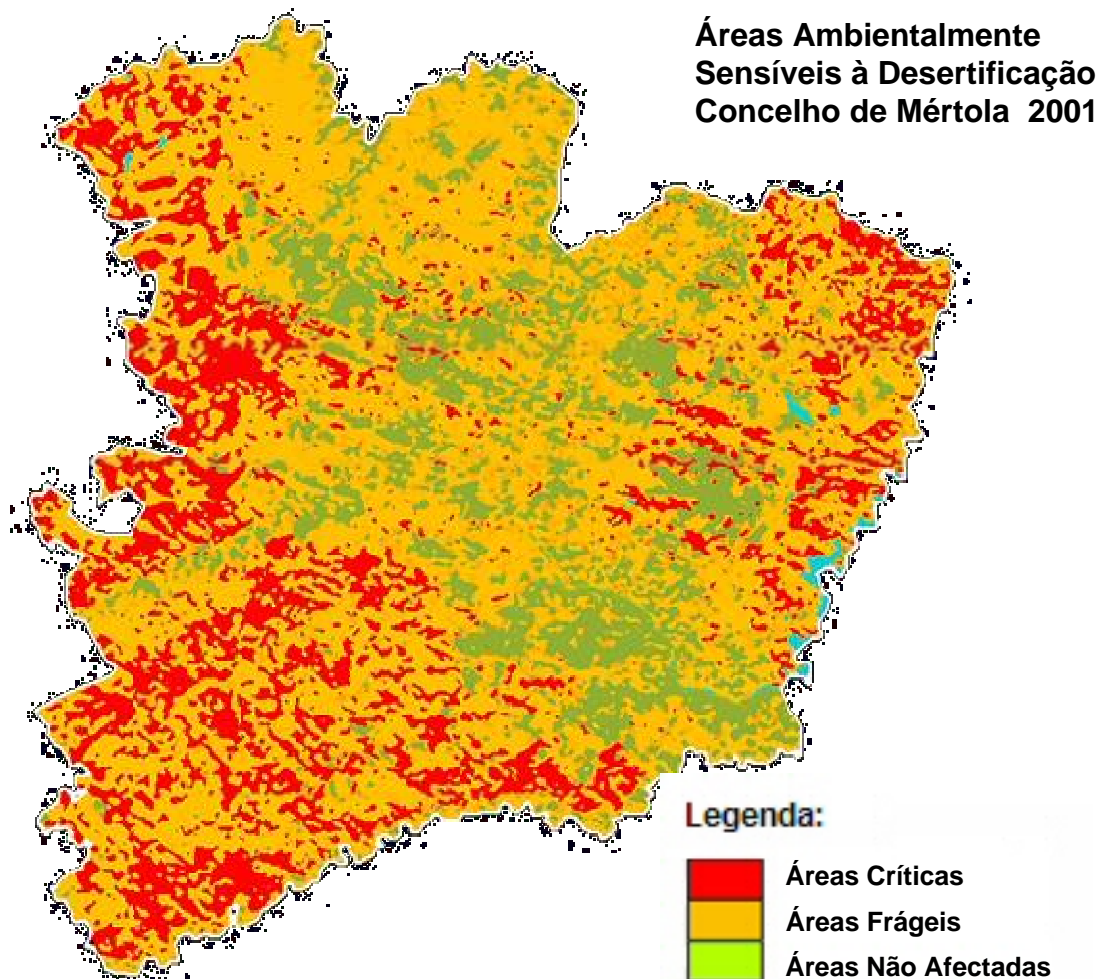
# Desertificação

A destruição do solo tem outras agravantes, uma vez que ao tornar-se mais delgado, permite apenas a infiltração de uma pequena quantidade da água da chuva. **Deste modo a quantidade de água subterrânea diminui.**

Estudos efectuados revelam que cerca de 36% do País apresenta risco de desertificação, encontrando-se já 28% desta área, bastante afectada por este fenómeno.

Diversas áreas do Interior de Portugal (Alentejo, Algarve, Beira Interior, Trás-os-Montes), já apresentam vastas áreas com elevado grau de degradação dos solos e da vegetação.

No caso particular do Concelho de Mértola, 47% da superfície deste município já se encontra afectada por um elevado grau de degradação, que se pode observar, facilmente, pelas enormes extensões com pouca vegetação, e com muita rocha e pedras à superfície.



# Desertificação

## Causas

São vários os factores que contribuem para a Desertificação. Uns são causas naturais (chuvas intensas, ocorrência de secas), outros estão directamente ligados às actividades humanas (agricultura, indústria entre outras).

Na realidade, a conjugação destes factores, tem tido um impacto negativo, muito grande, sobre os recursos naturais (solo, água e vegetação).

As actividades agrícolas, por se basearem na utilização do solo, contribuem decisivamente para a Desertificação. Assim, podem-se identificar uma série de práticas e acções, nocivas e que degradam os solo e o ambiente.



## Pastagens

- Sobrepastoreio – Excessiva utilização das mesmas pastagens;
- Excesso de encabeçamento;
- Utilização de espécies de pastagens mal adaptadas às condições de solo e clima;
- Compactação da superfície do solo pelo pisoteio do gado;
- Aparecimento de uma rede de trilhos, que favorece a acção de escorrência da água da chuva.



## Terras Aráveis

- Remoção do coberto vegetal (desmatação, queimas de restolhos e resíduos de culturas);
- Práticas agrícolas incorrectas, como são as lavouras profundas e sucessivas, no sentido da maior inclinação do terreno, entre outras;
- Perdas de matéria orgânica, pela lavagem do solo por água da chuva;
- Destruição da estrutura do solo, com as mobilizações;
- Compactação – uso de maquinaria pesada;
- Remoção de nutrientes armazenados (pousio) – monoculturas (ex. trigo, vinha, entre outras), espécies inadequadas às condições de solo e clima (ex. girassol);
- Poluição – contaminação por resíduos tóxicos, e produtos químicos (fertilizantes, herbicidas, pesticidas).



## Regadios

- Práticas agrícolas incorrectas, como por exemplo o uso excessivo de água e erosão;
- Salinização – formação de películas de sal à superfície do solo, devido à utilização, para irrigação, de águas subterrâneas com elevados teores em sais;
- Diminuição preocupante da quantidade de água subterrânea existente;
- Perda de fertilidade do solo por continua utilização – esgotamento.

## Floresta



- Desflorestação;
- Utilização de espécies exóticas de crescimento rápido, como o eucalipto;
- Ocorrência de incêndios.

### Outras actividades

- Impermeabilização – infra-estruturas e urbanização;
- Consumo excessivo do recurso água em áreas turísticas (ex. Algarve).

Todas estas actividades conduzem e intensificam os processos de erosão do solo, pela acção da água da chuva. As gotas de água ao caírem sobre o solo desprotegido e desagregado, fragmentam os agregados em partículas que, depois, são facilmente transportadas pelas águas de escorrência à superfície.

Por essa razão, é comum ver-se os rios de cor barrenta, sobretudo durante o Outono (altura de lavouras e sementeiras), ou em outras estações do ano, quando a ocorrência de chuvas intensas coincidem com a abertura de alqueives (Primavera), ou com outras mobilizações de solo.



# Desertificação

## Consequências

As consequências da desertificação são **graves**, apesar de ser um fenômeno que não surge com uma catástrofe, mas vai progredindo no tempo.



A principal consequência é o abandono da terra, por perda de fertilidade do solo. Há assim uma diminuição da qualidade de vida das populações e, estas, decidem emigrar.

Em virtude destes movimentos migratórios pode verificar-se um crescimento caótico das cidades, com aumento do desemprego e marginalidade, bem como da poluição e dos problemas ambientais.

Da perda de fertilidade dos solos resultam:

- Quebras na produção e produtividade agrícola;
- Diminuição da renda e do poder de compra das populações;
- Oscilações do preço dos produtos, nos mercados regionais e nacionais;
- Instabilidade social, económica e política;
- Aumento das diferenças de riqueza entre regiões;
- Agravamento dos problemas ambientais, devidos à má utilização dos recursos naturais
- Pobreza e desemprego

# Desertificação

No que diz respeito aos recursos naturais observa-se:

- Perda de Biodiversidade (menor variedade de plantas e animais);
- Perda de solo por erosão, o que implica menor capacidade para que a água da chuva se infiltre e vá alimentar rios e nascentes;
- Diminuição da disponibilidade de água doce, devido aos rios transportarem muitos sedimentos e as barragens ficarem cheias de materiais;
- Degradação do “Montado”;
- Aumento progressivo da pressão sobre os recursos, para retirar algum rendimento.



Como se pode concluir, está-se perante um fenómeno GRAVE, a que os governos e as populações não têm dado muita atenção.

Por esse motivo é fundamental, ter consciência que a **Desertificação existe, está em curso**, e que é urgente tomar medidas para que não avance.

Apesar de existir um Plano Nacional de Combate à Desertificação , elaborado em virtude de Portugal ter assinado a Convenção de Combate à Desertificação e à Seca das Nações Unidas, está nas mãos de TODOS, contribuir, para a conservação de recursos vitais para o ser humano, como são o SOLO e a ÁGUA, porque o FUTURO de todos Nós, depende das acções e atitudes do Presente.

Estar informado é um passo decisivo para participar, na luta contra a Desertificação.

**PANCD** - Plano de Acção Nacional para Combate à Desertificação – Aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros nº 69/99 de 17 de Junho

Direcção Geral dos Recursos Florestais  
sede do Ponto Focal da UNCCD

Fotografias dos autores,  
tiradas no Concelho de  
Mértola – 2003/2004

# Desertificação

## DesertLinks

<http://www.kcl.ac.uk/kis/schools/hums/geog/desertlinks/index.htm>

## Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

<http://www.fcsh.unl.pt/>

## Framework 5

<http://www.cordis.lu/fp5/home.html>

Maria José Roxo

[mj.roxo@iol.pt](mailto:mj.roxo@iol.pt)

Pedro Cortesão Casimiro

[pjcc.casimiro@sapo.pt](mailto:pjcc.casimiro@sapo.pt)

Tiago Sousa

[sousatiago@netcabo.pt](mailto:sousatiago@netcabo.pt)